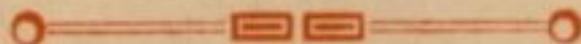
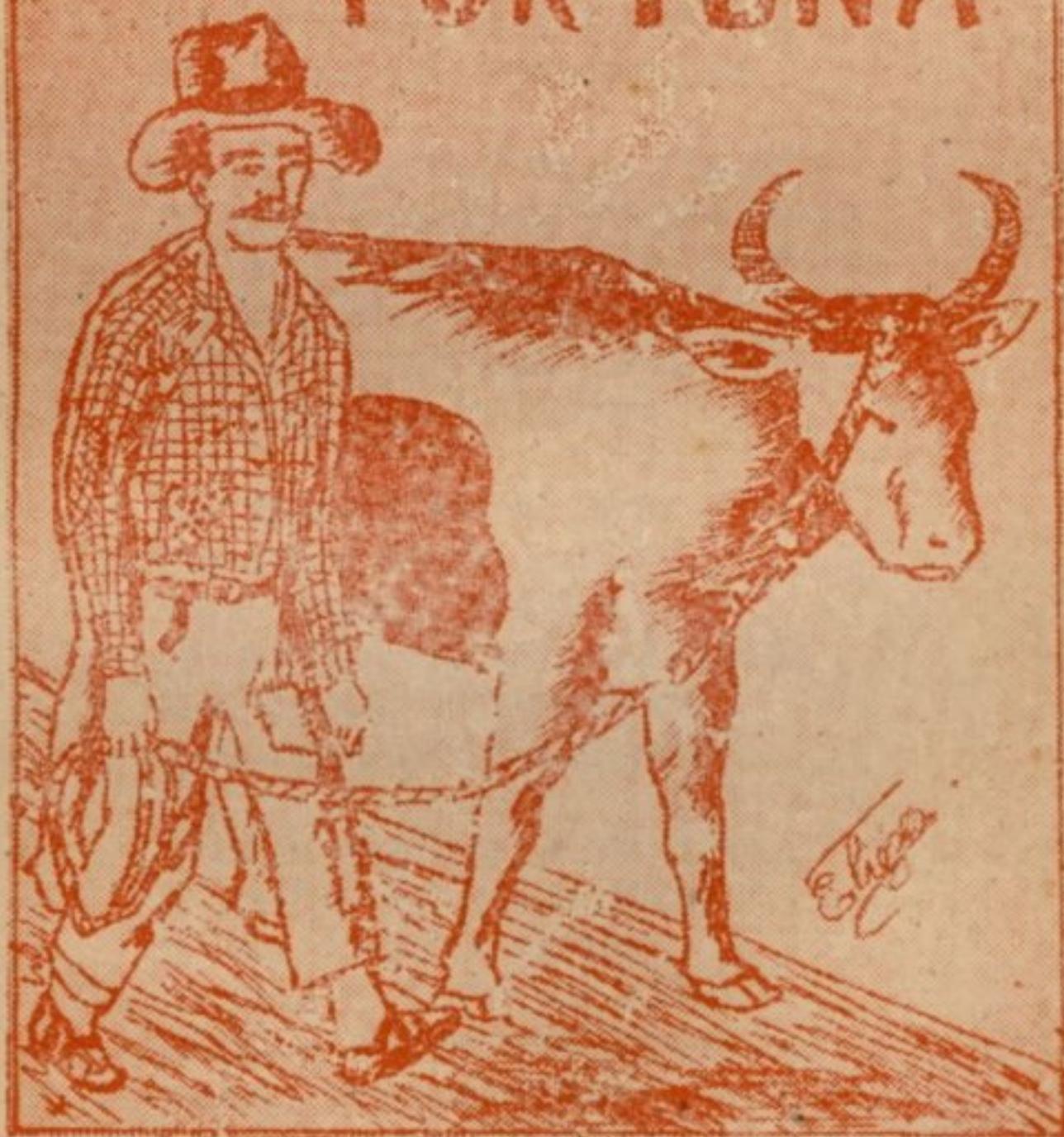


AUTOR: FRANCISCO SALLES AREDA

# O HOMEM da VACA e o PODER da FORTUNA



122  
Autor: Francisco Sales Arêda

## O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna

Tem pessoa nêste mundo  
que já nasce afortunada  
embora que passe tempo  
sem poder arranjar nada  
mas depois vem a fortuna  
lhe pegar de emboscada.

Por isto conto uma história  
q'eu ouvi contá-la em trancoso  
de um homem pobre demais  
além disso preguiçoso  
casado com uma mulher  
do coração generoso

Há muitos anos atrás  
em uma velha cidade  
êsse pobre residia  
já no fim de um arrabalde  
tão cheio de precisão  
que causava piedade.

Com a mulher e 10 filhos  
o velho Joaquim Simão  
sofria fome e nuesa  
dormindo tudo no chão  
muitas vêzes pra comer  
pedia à população.;

Além de grande pobreza  
a preguiça o devorava  
e quando a mulher às vezes  
em trabalho lhe falava  
êle todo aborrecido  
dentro de casa exclamava

-- Trabalhar pra que mulher  
pois trabalho não convém  
se trabalho fôsse futuro  
jumento vivia bem  
o que tiver de ser meu  
às minhas mãos inda vem.

-- Vejo tantos que trabalham  
ajuntando o que é seu  
quando morrem deixam tudo  
o trabalho não valeu  
os outros pelo que vejo  
estão pior do que eu.

-- É mesmo dizia ela  
meu velho é quem tem razão  
porém vamos se mudar  
para outra região  
que pede até a fortuna  
nos dar sua proteção.

Joaquim Simão respondeu  
-- o meu juizo está todo  
eu não me mudo daqui  
nem arrastado de rôdo  
que pedra que muito muda-se  
nunca pede criar lôdo.

Se eu tiver de possuir  
qualquer coisa com fartura  
não vou sair pelo mundo  
procurando a aventura  
e se a fortuna quizer  
ela mesma me procura.

-- É mesmo Quinca está certo  
dizia assim a mulher  
-- Aqui nós vamos vivendo  
da forma que Deus quizer  
vamos esperar pra ver  
se a sorte um dia nos quer.

Porém meu velho se anime  
vamos botar um roçado  
se planta milho e feijão  
e depois dele tratado  
será o lucro na certa  
pra se viver descansado

-- Mulher deixe de loucura  
que eu já sei como é  
a gente limpando o mato  
vem a cobra e morde o pé  
o sol acaba a lavoua  
nem preá e nem mondé.

E mesmo quem trabalhar  
sem dinheiro e sem patrão  
é cavar lagelrô duro  
com cavador de pinhão  
lazer chocalho de cêra  
com badalo de algodão.

-- É verdade maridinho  
você tem razão sobrada  
porém veja que nós temos  
10 filhos numa ninhada  
e para ceiar-se hoje  
em casa não temos nada.

Meu velho pegue a espingarda  
e vá na mata caçar  
uambú, rolinha asa-branca  
que é na certa matar  
de noite se faz pirão  
para a negrada ceiar.

-- O seu plano minha velha  
está muito direitinho  
mas eu pego a espingarda  
vou matar um passarinho  
saí o tiro na culatra  
e acaba seu negrinho

Temos batata de imbú  
se passa ela no ralo  
com água quente e pimenta  
se faz cabeça de galo  
todo mundo enche a pança  
que pobre não tem regalo.

-- É mesmo homem está certo  
eu vou cuidar nisto já  
porém amanhã nós vamos  
tirar um arapuá  
que o mel daquilo é bom  
e melhor é o saburá.

-- Tá minha velha eu não vou  
nem que você faça rôgo  
que arapuá é fuxico  
e ninguém aguenta o jôgo  
das abelhas nos mordendo  
e a quintura do fogo.

-- É marido, tú não vais  
eu muito acertado acho  
porém eu tirando lenha  
lá do serrote pra baixo  
achei onde um peba mora  
bem na beira do riacho.

É bom a gente ir cavar  
que um peba gordo é presunto  
Simão disse: mulherzinha  
melhor mude êste assunto  
porque buraco de peba  
é morada de defunto.

Nós vamos atrás do peba  
se perde nossa dormida  
êle engana a gente e foge  
fica a viagem perdida  
vem um cascavel e morde  
lá a gente perde a vida.

-- Tem tôda razão negrinho  
bem calma a mulher dizia  
-- porém naquela lagôa  
tem peixe em grande quantia  
e eu acho bom a gente  
fazer uma pescaria.

-- Está muito bem negrinha  
mas não se tem o gererê  
e mesmo a lagoa é funda  
que não há quem tome pé  
e danado é se passar  
no papo do jacaré.

E' melhor forre a esteira  
vamos deitar e dormir  
amanhã cêdo você  
vai pelas casas pedir  
quando voltar trás comer  
que dá pra tudo remir.

A mulher se conformava  
dizendo: está muito bem  
e Joaquim Simão dizia  
esforçar-se não convêm  
que quando a fortuna quer  
de qualquer modo ela vem.

Assim o velho Simão  
vivia sem dar um prego  
às vezes a mulher dizia  
-- esta pobreza arrenego  
em só viver pelas portas  
pedindo mais do que cego.

Então sucedeu um dia  
que um boiadeiro passando  
com uma grande boiada  
pela estrada aboiando  
viu na porta de Simão  
a pobre mulher chorando

Perguntou o que ela tinha  
ela mostrou com franqueza  
10 filhas ao redor dela  
mortas de fome e nueza  
o homem ficou pasmado  
em vê a grande pobreza.

Pegou uma vaca de leite  
das melhores que havia  
e disse: trate bem dela  
que é de grande serventia  
para a senhora dar leite  
a seus filhos todo dia.

Foi embora o boiadeiro  
e a mulher ficou contente  
mas Simão disse: mulher  
foi muito bom o presente  
porém essa vaca velha  
só vem dar trabalho agente.

E' melhor eu pegar ela  
e pra cidade levar  
que aparece negócio  
para vender ou trocar  
ou sendo negociante  
a gente vai melhorar.

-- E' mesmo meu maridinho  
o seu plano e' certo  
graças a Deus o meu velho  
vai também ser boiadeiro  
e êle pegou a vaca  
seguiu tangendo ligeiro.

Quando chegou adiante  
encontrou um camarada  
tangendo um burro velho  
de uma perna esconxavada  
o Simão disse pra êle  
-- vamos dar uma trocada?

-- E como é o negócio?  
perguntou-lhe o cidadão  
-- dou um no outro se quer  
respondeu Joaquim Simão  
-- leve a vaca e de-me o burro  
que está feita a transação.

-- Está trocado disse o homem  
e o burro a êle entregou  
Simão seguiu com o burro  
e mais adiante encontrou  
um velho com uma cabra  
ai Simão perguntou.

-- Amigo vamos trocar  
esta cabra em meu burrinho?  
-- troca-se agora mesmo  
lhe respondeu o velhinho  
-- pode dizer o negócio  
pra eu ouvir direitinho.

-- Eu dou o burro na cabra  
se quizer diga: está feito  
o velho trocou e êle  
seguiu muito satisfeito  
puxando a cabra e dizendo  
-- fiz um negócio direito.

Já entrando na cidade  
Simão tornou encontrar  
um sujeito com um galo  
ai só fez perguntar  
-- este galo é pra negócio?  
se quiser vamos trocar.

Eu dou esta cabra nêle  
se queres podes dizer  
-- está trocado disse o homem  
sem nada mais promover  
Simão seguiu com o galo  
todo cheio de prazer.

Quando entrou na cidade  
encontrou um cidadão  
que vinha pela calçada  
com um pacote na mão  
Simão disse: este pacote  
se troca num galo ou não?

O homem lhe disse: amigo  
isto é um pão francês  
que comprei agora mesmo  
na venda do português  
porém se quiser trocar  
se troca já dessa vez.

Pode dizer o negócio  
pra eu ouvir como é  
-- eu dou o galo no pão  
Simão respondeu com fé  
que um pão é muito bom  
pra se tomar com café.

O homem olhou para êle e disse: meu camarada um pão é pouco pra dar num galo sem voltar nada pegue o pão e 10 mil réis pra tomar uma bicada.

E ali mesmo o homem pegou o galo e seguiu Simão voltou para casa chegando adiante viu dois homens falando em troca a êles se dirigiu.

E perguntou: os senhores gostam de trocar também eu também sou trocador disse um homem: muito bem o que tem para trocar? Simão disse, nada tem.

Eu trouxe hoje uma vaca que minha mulher ganhou mas já dei 4 trocadas e tudo se acabou tenho um pão e 10 mil réis que foi só o que sobrou.

Um dos homens perguntou-lhe -- e como foi que trocou pra só ganhar dez mil réis? então você se enganou Joaquim Simão aí disse tôdas trocas que traçou.

Disse êle eu troquei  
num burro mais um freguês  
dei o burro numa cabra  
depois no galo pedrez  
troquei a cabra e o galo  
troquei por um pão francês

Os homens sorriram muito  
com as trocas de Joaquim  
e um disse: sua espôsa  
é quem vai achar ruim  
porque você pegou hoje  
a vaca dela e deu fim.

Joaquim Simão disse: qual  
na minha velha eu confio  
pois tudo que eu fizer  
ela aceita sem desvio  
disse o homem: mas agora  
vai se dar um desafio.

Pois a mulher pode ter  
o mais leal coração  
ser mansa como a ovelha  
e boa como a razão  
mas dando fim o que é dela  
tem que ouvir reclamação.

Pra isto vamos fazer  
uma aposta sem demora  
dez contos em seus 10 mil réis  
nós casa o dinheiro agora  
se ela não reclamar  
você vai ganhar na hora.

-- Aceito disse Joaquim  
e o dinheiro casaram  
nas mãos de 3 testemunhas  
a aposta depositaram  
e pra resolverem o caso  
na mesma hora marcharam.

No casebre de Joaquim  
estava a mulher sentada  
com os filhos ao redor  
bem na porta da entrada  
quando Joaquim foi chegando  
perguntou ela animada.

-- Meu velho quedê a vaca  
trocou por lá ou vendeu?  
fez bom negócio negrinho?  
teve bom ganho ou perdeu?  
Joaquim disse: minha velha  
vou contar o que se deu.

Sai daqui com a vaca  
já bem perto da cidade  
encontrei um cidadão  
com um burro de qualidade  
troquei a vaca no burro  
com a maior facilidade.

Muito bem meu maridinho  
um burro serve de mais  
carrega carga e também  
tôda viagem se faz  
onde você deixou êle?  
quando é que você traz?

-- Não minha velha o burrinho eu fui com ele pra feira adiante encontrei um homem com uma cabra de primeira troquei o burro na cabra nova bonita e leiteira.

-- Ah! meu velho você fez um negócio que convém quando você trouxer ela não vai chorar mais ninguém porque com o leite dela os meninos passam bem.

-- É mulher porém a cabra agora está sem cabrito e mesmo encontrei um homem com um galo muito bonito troquei a cabra no galo por ser raça do Egito.

-- Está muito bem meu velho você acertou agora que um galo bom no terreiro só vem nos trazer melhora quando se for madrugada o galo acorda na hora:

E porque não trouxe logo o bichinho pra eu ver?  
Joaquim Simão disse: nada espere que eu vou dizer o resultado do galo pra minha velha saber.

Segui com êle no braço  
cheguei na rua dei lê  
de um homem com um pão  
do tamanho de um jacaré  
troquei o galo no pão  
pra nós tomar com café.

-- Sim meu velão êste negócio  
foi o melhor que já fez  
que está tudo com fome  
e sendo assim desta vez  
vai já tudo encher o bucho  
de café com pão francês.

Se trouxe o pão me dê logo  
que vou fazer o café  
Joaquim lhe deu o pacote  
e o povo ficou em pé  
dizendo ao homem da aposta  
-- já viu mulher o que é?

Um companheiro lhe disse  
-- tá vendo meu camarada  
perdeu seus dez contos agora  
ou aposta dura danada  
pra você ver o que é  
uma mulher conformada.

-- É verdade disse o homem  
ou mulher bêsta danada  
perdi 10 contos por causa  
dessa velha abilolada  
Joaquim bem que me disse  
que a infeliz é conformada.

Ali passou o dinheiro  
Quinca disse muito bem  
minha velha nós agora  
vamos ser rico também  
bem que eu disse que a fortuna  
quando quer protejer vem.

Saiu o homem da aposta  
blasfemando e dado figa  
dizendo: ah mulher danada  
o satanaz te persiga  
e Joaquim gritou da porta  
-- se quer mais aposta diga.

Dêsse dia por diante  
Joaquim Simão controlou-se  
comprou terra fez morada  
e a trabalhar destinou-se  
com uma grande fazenda  
em poucos anos achou-se.

A pobreza desertou  
e a fortuna fez barraca  
bem na porta da fazenda  
Joaquim pôs uma placa  
que o povo passando lia  
-- fazenda «Homem da Vaca»

E o boladeiro que deu  
a vaquinha de presente  
com muitos tempos depois  
passou por lá novamente  
e sabendo da história  
quase morre de contente.

Portanto caros leitores  
eis a prova com certeza  
mostrando que a fortuna  
é brinde da natureza  
mas sendo pra morrer pobre  
tem que findar na pobreza.

Mas o pobre nunca deve  
blasfemar porque não tem  
se conforme e peça sempre  
a Jesus o Sumo bem  
que pode um dia a fortuna  
vir lhe abraçar também

Pois assim como Joaquim  
foi um pobre sem valor  
e um dia veio a fortuna  
acalmar a sua dor  
qualquer um pode também  
ser disto merecedor.

Fazendo fé na fortuna  
sem nunca desanimar  
onde encontrá-la um dia  
lhe abraçe pra não soltar  
stando com ela ao lado  
segure até se acabar.

FIM

N<sub>o</sub>

6056  
**João José da Silva**

---

Mantém um maravilhoso sortimento de folhetos populares, dos melhores escritores em versos do País  
Av. Manoel Gonçalves da Luz, 337  
Cod. 50.000 Mustardinha = Recife - Pernambuco.

---

**Representantes:**

Edson Pinto da Silva - Mercado São José Barraca n.º 7 parte posterior.  
Cod. 50.000 - Recife Pernambuco

---

Arthur Pereira de Sales - Rua Paissandu n.º 253  
Cod. 57.000 Ponta Grossa. - Maceió - Alagoas

---

Benedito Antonio de Matos - Café São Miguel  
Mercado - Central.  
Cod. 60.000. Fortaleza-Ceará.

---

Severino José dos Santos - Rua Engenheiro Paulo  
Lopes 695 - Lote 4  
Cod. 20.000 Bangu - Rio de Janeiro Guanabara.  
E na feira de São Cristóvão aos domingos

---

Manoel Caboclo e Silva - Rua Todos os Santos, 263  
Cod. 63.180 Joazeiro do Norte - Ceará